

Modernização do pedágio começa em maio

As obras irão demandar investimentos de US\$ 2 milhões e inclui a troca do sistema de cobrança e a implantação de pistas reversíveis

PERSPECTIVA

ÂNGELO PASSOS

Estado terá mais investimento da Vale

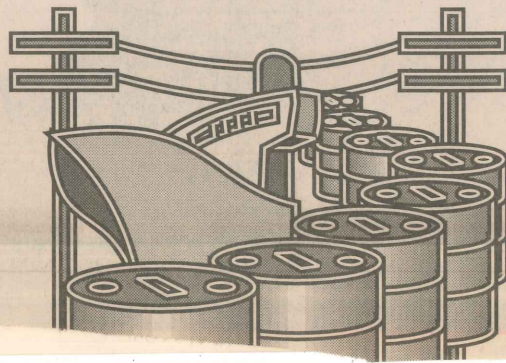
A Companhia Vale do Rio Doce vai ampliar neste ano seus investimentos em transporte e na geração de energia. Estes são os focos de negócios que dão início a nova fase administrativa na Vale. O Espírito Santo será o Estado que receberá maior volume de obras e investimentos do Sistema Sul da CVRD, que compreende as reservas de minério nas Minas Gerais e o sistema portuário na Grande Vitória, incluindo o complexo de pelotização.

É na área de energia onde estão projetos os investimentos mais inusitados da Vale no Espírito Santo. Eles vão se concentrar em três frentes. Uma delas é a construção do gasoduto Cabiúnas-Vitória, obra de US\$ 120 milhões em parceria com a Petrobrás. Uma vez implantado o gasoduto, deverão surgir dois investimentos imediatos: a substituição dos pesados óleos pelo gás nas usinas de pelotização e a construção de uma termelétrica em Tubarão, com capacidade para 500 megawatts, dos quais 250 para consumo próprio da Vale e os outros 250 para venda no mercado, contribuindo para a redução do déficit energético no Estado.

Em Vitória, gerentes da Vale, confirmam que a termelétrica ajudará a viabilizar a construção de uma usina de ferro espoja — quem vem a ser o beneficiamento do minério de ferro em estágio mais avançado, mais nobre, que a pelotização. O Espírito Santo é hoje um Estado monopolista na produção de pelotas de minério de ferro, com sete usinas em funcionamento, e avançaria ainda mais nessa área com o ferro esponja, produto que vai para o alto forno das indústrias siderúrgicas. Essa abordagem permite compreender que sem progredir na obtenção de energia a Vale não conseguirá prosseguir na agregação de valor ao minério de ferro, ponto de origem de todos os seus negócios. Obviamente, dá para entender também porque os investimentos da Vale em energia são no Espírito Santo, e não em outro Estado.

Para completar a visão desse quadro, tem-se a decisão da Companhia Vale do Rio Doce em disputar a busca de petróleo e gás no mar capixaba. Os locais serão leiloados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) no início de junho. Dentro da empresa há a crença de que a costa litorânea capixaba possui grandes reservas de gás. E a ANP estará ofertando quatro áreas no Espírito Santo, sendo duas entre Vitória e Maratães e duas na foz do Rio Doce.

Para a economia do Espírito Santo o uso de recursos petrolíferos abre perspectivas de expansão



ANGELA TEJO

A Rodosol inicia, em meados do próximo mês, as obras de modernização da praça do pedágio da Terceira Ponte, que irão demandar um investimento total da ordem de US\$ 2 milhões. A reforma abrange a troca do sistema de cobrança manual e a implantação de pistas reversíveis e automáticas. Estas mudanças visam à melhoria na qualidade do serviço prestado, possibilitando maior agilidade no tráfego de veículos que passam pela ponte e evitando os congestionamentos na praça do pedágio.

O diretor-presidente da Rodosol, Fernão Dias, informou que estas obras de modernização serão executadas no prazo de 120 dias, com as pistas reversíveis e automáticas já estando em funcionamento em setembro. Segundo ele, as empre-

sas que executarão os serviços já estão em fase final de contratação.

Com as mudanças para agilizar o fluxo de veículos, a praça do pedágio ganhará três pistas reversíveis no vão central, permitindo que em horário de pico possam ser ampliadas em qualquer um dos dois sentidos. Assim, pela manhã, oito pistas vão funcionar no sentido Vila Velha/Vitória e seis no sentido Vitória/Vila Velha. Deste modo, nos horários de maior fluxo de veículos, das 8 às 10 horas, será revertida a pista 8 para funcionar no sentido Vila Velha/Vitória. Já à tarde, no horário das 17 às 19 horas, serão revertidas as pistas seis e sete para funcionar no sentido Vitória/Vila Velha. No sistema atual funcionam sete pistas de cada lado.

Fernão Dias explicou, no entanto, que a reversão de pistas pode ocorrer a qualquer horário, confor-

me a necessidade em função do aumento de fluxo de veículos. Ele informou que nos horários de pico passam pela praça do pedágio uma média de 5.200 carros, o que causa filas de engarrafamentos. "A reversão vai dar maior agilidade ao tráfego. Com um maior número de cabines para atender ao usuário, será reduzido o tempo de espera em fila", assinalou.

AGILIDADE — Outra medida será a implantação de três pistas automáticas na praça do pedágio. Uma pista (nº 1) será no sentido Vila Velha/Vitória e duas (10 e 11) no sentido Vitória/Vila Velha. Para ter acesso a essas pistas, os carros deverão fixar em seus pára-brisas o aparelho **transponder**. Com este equipamento, que identificará automaticamente o veículo, a sua passagem na cabine será liberada. O va-

lor do pedágio será debitado automaticamente.

O diretor-presidente da Rodosol informa que esta será a última fase da modernização da praça do pedágio, cuja obra irá começar em agosto. A grande vantagem deste sistema é que o veículo não pára na cabine da praça do pedágio para efetuar o pagamento. Como a leitura do **transponder** é feita com o carro em movimento, isto dará maior agilidade ao tráfego nas três pistas automáticas. Enquanto as pistas manuais têm capacidade de atendimento para 300 a 350 veículos por hora, nas automáticas este volume irá quadruplicar, podendo passar 1.500 carros por hora. Fernão Dias ressalta que como estas pistas serão dedicadas, só poderão passar por elas os veículos que tiverem o equipamento, pois caso contrário a cancela não se abrirá.



PRAÇA

O prazo para a execução das obras de modernização é de 120 dias; pistas reversíveis e automáticas entrarão em funcionamento em setembro